

PRESS RELEASE AMJP 22/02/2016

O **Atelier-Museu Júlio Pomar** inaugura, no dia 3 de Março, às 18h, a proposta curatorial que venceu a primeira edição do Prémio Atelier-Museu Júlio Pomar/ EGEAC 2015, « – já reparaste como o ponto de interrogação parece uma orelha, e como a interrogação se faz escuta? », com curadoria de Maria do Mar Fazenda.

O título da exposição toma de empréstimo uma pergunta que Júlio Pomar colocou a Helena Vaz da Silva, numa conversa realizada entre os dois, em 1979. Para Maria do Mar Fazenda, apesar da forma interrogativa, o título, mais do que uma resposta, procura um interlocutor.

Podendo as exposições surgir de uma interrogação, um dos pontos de partida para a curadora conceber esta proposta curatorial, especificamente desenhada para o Atelier-Museu Júlio Pomar, foi a pergunta: “O que acontece ao espaço se invertermos o seu nome?”

Um Atelier-Museu, na acepção mais usual, é um (antigo) atelier de artista transformado num museu - por norma, dedicado à sua obra. Num Museu-Atelier, trocando, agora, a ordem comum dos termos, é um museu que se torna atelier. Dito de outro modo, um espaço para pensar, fazer, questionar o próprio museu. A pergunta-título expressa, então, um “estado de espírito” para entrar neste museu-atelier, onde um conjunto de obras comentam, questionam e escutam a instituição museológica.

A exposição «– já reparaste como o ponto de interrogação parece uma orelha, e como a interrogação se faz escuta? » reúne artistas que, em determinados trabalhos, abordam a organização espacial e discursiva do museu, a sua missão memorativa e seus efeitos: **Ana Pérez-Quiroga** (a colecção e o seu discurso), **Andrea Brandão** (o efeito de musealização), **Ângelo Ferreira de Sousa** (o museu como campo de batalha), **Catarina Botelho** (o espaço museológico enquanto heterotopia – um outro lugar simultaneamente real e imaginário), **Fernanda Fragateiro** (a biblioteca e o museu, em permanente alargamento e construção), **Lúcia Prancha e Sara Fernandes** (as formas expositivas vanguardistas de Lina Bo Bardi), **Mafalda Santos** (a rede que liga artistas, curadores, exposições e instituições), **Mariana Silva** (as ideias de património, cultura e legitimidade), **Ramiro Guerreiro** (os dispositivos de apresentação das obras de arte e as instituições/exposições como dispositivo), **Rodrigo Oliveira** (o acto de coleccionar, público e privado), **Sara & André** (a citação da instituição-museu).

Será ainda apresentada uma pintura de **Jules Dupré**, pintor da Escola de Barbizon, que foi doada por Calouste Gulbenkian ao Museu Nacional de Arte Antiga, a qual problematizará a dimensão cronológica e anacrónica no museu e das peças que integram as suas colecções.

Parte integrante da exposição é, também, «Um lugar para conversar num museu-atelier», onde uma série de encontros entre a curadora e diversos profissionais irão ocorrer ao longo da



exposição, e para os quais o público é convidado a participar. Diariamente, participam nas conversas Ana Bigotte Vieira, Anísio Franco, António Guerreiro, Filipa Oliveira, Francisco Tropa, Joana Craveiro, João Paulo Serafim, João Pedro Cachopo, Katherine Sirois, Luís Silva, Margarida Brito Alves, Maria do Carmo Sousa Lima, Nuno Crespo, Paulo Pires do Vale, Pedro Cabrita Reis, Penelope Curtis, Raquel Henriques da Silva, Ricardo Nicolau, Roberto Cremascoli, Tomás Maia, entre outros. Esta peça activada pela palavra é iniciada por Miguel Loureiro, no dia da inauguração da exposição, com a leitura da entrevista entre Pomar e Vaz da Silva, de onde se recortou a pergunta-título, por sua vez trabalhada graficamente por Pedro Nora e integrada na exposição como uma intervenção autoral.

Finalmente, e ainda no âmbito da exposição, João Pedro Cachopo traduziu para português o ensaio de Theodor W. Adorno, *Valéry Proust Museum* (1953), recorrentemente citado no campo alargado do estudo do museu, e que nos interessa em particular, por colocar em diálogo diferentes visões sobre o espaço museológico. A tradução deste texto seminal é mais um contributo fruto deste laboratório em torno do museu do qual se propõe uma exposição em forma dialogante.

Legendas das imagens em anexo:

Imagem 1

PEDRO NORA (n. 1977, Porto, PT)

????, 2016

Cartaz. Serigrafia 1/300 (+10 P.A.)

Impressão: Oficina ARARA, Porto

100 x 70 c

Imagem 2

CATARINA BOTELHO (n. 1981, Lisboa, PT)

Horas extraordinárias, 2014-2016

Impressão fotográfica s/ lona

2 imagens, 200 x 300 cm cada

Col. Artista

Imagem 3

JULES DUPRÉ (n. 1811, Nantes, FR ; m. 1889, Isle-Adam, FR)

Paturage au bord d'une mare, c. 1850

Óleo sobre madeira

46 x 71 cm, com moldura: 76 x 121,3 x 8,5 cm

Col. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

Direção-Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC/ADF)

Imagem 4

Ramiro Guerreiro, pormenor de "Dispositivos de Apresentação", 2012-2016.

RAMIRO GUERREIRO (n. 1978, Lisboa, PT)

Dispositivos de Apresentação, 2012-2016

2 impressões a jacto de tinta, estrutura em ferro, lâmpadas fluorescentes

180 x 120 x 30 cm

Col. Artista

Informação sobre a exposição:**Título**

– já reparaste como um ponto de interrogação parece uma orelha e, como a interrogação se faz escuta?

Sub-título

Um museu-atelier no Atelier-Museu Júlio Pomar

Curadoria

Maria do Mar Fazenda

Com obras de Ana Pérez-Quiroga, Andrea Brandão, Ângelo Ferreira de Sousa, Catarina Botelho, Fernanda Fragateiro, João Pedro Cachopo, Jules Dupré, Lúcia Prancha e Sara Fernandes, Mafalda Santos, Mariana Silva, Miguel Loureiro, Pedro Nora, Ramiro Guerreiro, Rodrigo Oliveira, Sara & André.

E a participação de Ana Bigotte Vieira, Anísio Franco, António Guerreiro, Filipa Oliveira, Francisco Tropa, Joana Craveiro, João Mourão, João Paulo Serafim, João Ribas, Katherine Sirois, Luís Silva, Margarida Brito Alves, Maria do Carmo Sousa Lima, Nuno Crespo, Paulo Pires do Vale, Pedro Cabrita Reis, Penelope Curtis, Raquel Henriques da Silva, Ricardo Nicolau, Roberto Cremascoli, Tomás Maia, e outros...

Inauguração

3 de Março de 2016, às 18h00

Local

Atelier-Museu Júlio Pomar, Rua do Vale, 7, Lisboa.

Horário

4 de Março a 10 de Abril de 2016. Terça a Domingo 10h/18h. Entrada Livre.

Obras em exposição:

ANA PÉREZ-QUIROGA (n. 1960, Coimbra, PT)

O Narrador, 2016

Slide, lupa, caixa de luz

30 x 30 cm

Col. Artista

ANA PÉREZ-QUIROGA (n. 1960, Coimbra, PT)

Que sais-je?, 2016

133 cassetes áudio, elásticos

223 x 11 x 7,5 cm

Col. Artista

SARA & ANDRÉ (Colaboração desde 2004)

Running the museum, 2014-2016

Impressão offset

5 postais, 10 x 15 cm cada

Col. Artistas

ANDREA BRANDÃO (n. 1976, Vila Nova de Gaia, PT)

Vista de exposição, 2014

Vinil s/parede

Col. Artista

RUA DO VALE N.º 7
1200-472 / PORTUGAL

info@ateliermuseujuliopomar.pt

T: +351 215 880 793



ANDREA BRANDÃO (n. 1976, Vila Nova de Gaia, PT)

Fuga, 2014

Bola de vólei

Col. Artista

ÂNGELO FERREIRA DE SOUSA (n. 1975, Porto, PT)

Refúgio, Atelier, 2016

Impressões fotográficas s/ parede pintada

Col. Artista

CATARINA BOTELHO (n. 1981, Lisboa, PT)

Horas extraordinárias, 2014-2016

Impressão fotográfica s/ lona

2 imagens, 200 x 300 cm cada

Col. Artista

FERNANDA FRAGATEIRO (n. 1962, Montijo, PT)

Estante e coleção de livros de autores que se suicidaram, 2000

Contraplacado e livros

140 x 250 x 20 cm

Col. Caixa Geral de Depósitos, Lisboa

JULES DUPRÉ (n. 1811, Nantes, FR ; m. 1889, Isle-Adam, FR)

Paturage au bord d'une mare, c. 1850

Óleo sobre madeira

46 x 71 cm, com moldura: 76 x 121,3 x 8,5 cm

Col. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

LÚCIA PRANCHA (n. 1985, Lisboa, PT) E SARA FERNANDES (n. 1985, Lisboa, PT)

Réplica de cavalete desenhado por Lina Bo Bardi, 2010

Vidro e cimento

200 x 90 x 40 cm

Col. Artistas

MAFALDA SANTOS (n. 1980, Porto, PT)

Ambiente de trabalho, 2005

Tinta-da-china s/ papel

16 folhas, 100 x 70 cm cada

Col. Fundação PLMJ

MARIANA SILVA (n. 1983, Lisboa, PT)

Sem título (para mais informação: entrevista a Miguel Tamen), Da série Amigos de Objectos Interpretáveis, 2015

Vídeo, som, assento, iPad, suporte iPad, 3'41", loop

Col. Artista

PEDRO NORA (n. 1977, Porto, PT)

????, 2016

Cartaz. Serigrafia 1/300 (+10 P.A.)

Impressão: Oficina ARARA, Porto

100 x 70 cm

RAMIRO GUERREIRO (n. 1978, Lisboa, PT)

Guide Pratique pour la Protéction des Biens Culturels, 2013

Dípticos de fotografias a cor. Impressões a jacto de tinta s/ papel Semi Mate Luster.

(#2, #3.1, #3.2, #4, #5, #7, #8) 34 x 47 cm

(#1, #6) 34 x 53 cm

Col. Artista e Col. Antonia Gaeta

RAMIRO GUERREIRO (n. 1978, Lisboa, PT)

Dispositivos de Apresentação, 2012-2016

2 impressões a jacto de tinta, estrutura em ferro, lâmpadas fluorescentes

180 x 120 x 30 cm

Col. Artista

RODRIGO OLIVEIRA (n. 1978, Sintra, PT)

Em acervo [Acervo restrito] #2, 2003

Porta completa direita zincada para aplicar directamente no chão em soalho de madeita, ou alcatifa cinzenta; tapete enrolado: Dot polka, Habitat

Dimensões variáveis

Col. Galeria Filomena Soares

CONVERSAS

Um lugar para conversar num museu-atelier

Ciclo de conversas com uma série de convidados ao longo da exposição 3 de Março a 10 de Abril de 2016.

Reactivação de *Um lugar para se sentar com os livros e a arquitectura do atelier-museu* concebido pelos arquitectos Ricardo Carvalho e Joana Vilhena para a exposição «Tratado dos olhos» com curadoria de Paulo Pires do Vale apresentada no AMJP, em 2014.

Para mais informações:

Pedro Faro
Assessoria de Imprensa
Atelier-Museu Júlio Pomar
presspomar@gmail.com
Rua do Vale, nº7
1200-472 Lisboa
T.: +351 218 172 111 / 916 013 732